

# A Metodologia A3

- A avaliação em todo o seu processo apresenta uma necessidade dupla. Se por um lado, cada vez mais se utilizam os resultados da avaliação como indicadores de mudança, por outro lado, cada vez mais é preciso mudar para realizar os processos de avaliação. Tal manifestação revela a urgência de se estudar o momento do processo avaliativo, o que significa responder a questão – qual o ambiente de aplicação da avaliação?

-

# A Metodologia A3

- Com vistas a responder esta questão, buscamos construir um modelo metodológico que dê conta de identificar o momento do processo avaliativo e o ambiente institucional vigente, de modo que, os resultados da avaliação realizada possam, efetivamente, diagnosticar situações e indicar as intervenções necessárias e possíveis de mudanças e aprimoramentos.

- A Metodologia A3 é uma proposta modelo para a criação de um ambiente de condições, em que se aplique o processo avaliativo com mais possibilidades de sucesso, considerando conhecer o momento da avaliação na organização, o ambiente, a cultura instalada, os personagens envolvidos, bem como as necessidades, desejos de cada seção e setor da organização, além da identificação dos objetivos expressos da avaliação, o perfil dos avaliados e avaliadores.

# Pressupostos para um Projeto de Avaliação

Focada nos ambientes institucionais, no perfil dos avaliadores e avaliados e no processo, a metodologia A3 considera os seguintes os pressupostos.

- **Escopo do Projeto de Avaliação**

1. Para que avaliar
2. A quem cabe avaliar
3. A quem é dirigida a avaliação
4. Quem é afetado pela avaliação
5. Perfil do avaliador

# Características do Projeto de Avaliação

- Avaliação deve ser:
- Global
- Integradora
- Participativa e negociada
- Operatória e estruturante
- Contextualizada
- Formativa
- Permanente
- Legítima
- Voluntária
- Adaptada a cada instituição

# Processos do Projeto de Avaliação

- Integração avaliador/avaliado
- Articulação universidade / sociedade
- Parceria entre os envolvidos: administradores, técnicos e pesquisadores
- Equipes de avaliação interdisciplinares
- Competência e rigor
- Transparência
- Abordagens variadas e adequadas
- Identificação do campo coberto, do objeto e do momento
- Indicadores claros
- Retorno dos resultados aos avaliados. Definição dos agentes de transformação. Recomendações das intervenções
- Apresentação dos novos critérios de produção e da política de salvaguarda

# Composição da Metodologia para um Projeto de Avaliação

A Metodologia A3 é composta, por dois princípios básicos, quatro fases e quatorze elementos operacionais, desenvolvidos na fase 4, que realizados de modo integrado, ressaltam fatores que poderão contribuir para o processo de Avaliação, seus valores, resultados, e principalmente, fazer emergir os benefícios da transformação.

-

# Metodologia A3

## Princípios Básicos da A3

- **Princípio 1** – Ser uma proposta metodológica de orientação e apoio ao processo avaliativo.
- **Princípio 2** - Apresentar avaliação na dimensão de aprimoramento e transformação.



# Metodologia A3

## Fases da A3

**As fases são:**

1. Definição dos pressupostos do processo avaliativo
2. Identificação dos fatores de relevância para o ambiente de aplicação da avaliação
3. Identificação dos fatores críticos para o ambiente de aplicação da avaliação
4. Identificação dos elementos operacionais e a construção dos indicadores para o ambiente de aplicação da avaliação

# Fase 1- O que é :

## Definição dos pressupostos do processo avaliativo

É a abordagem da avaliação como processo de transformação deverá conseguir a aceitação e conscientização da necessidade de avaliar por todos os segmentos envolvidos, bem como sua participação. Nesta direção, urge conhecer quatro questões: para quê avaliar, a quem cabe avaliar, a quem é dirigida a avaliação e quais as “vítimas” da avaliação ou quem é afetado pelo processo avaliativo?

# Para quê avaliar?

Para transformar, aprimorar, melhorar. O objetivo geral apresentado pelas organizações introduz a avaliação como uma forma de rever e aperfeiçoar seus processos técnicos e de produção, bem como o processo sócio-político da Instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. Evidentemente que existem elementos básicos, intrínsecos a todo processo, que surgem como alavancadores, tais como busca de políticas mais adequadas, compromisso de satisfação e clareza para com a sociedade, clientes, acionistas e outros. Resultados de processos avaliativos também são utilizados como indicadores de peso para as instituições em vários casos, como condicionantes para maiores investimentos, visibilidade de mercado, legitimação, garantia de mercado, renovação de registro e reconhecimento e outros. Note-se que tais fatores, ainda que acelerem um processo de avaliação, não garantem o caráter de aprimoramento e transformação. Podemos fazer uma avaliação para a distribuição de recursos meramente por resultados de produtividade. Ou podemos considerar que uma determinada estratégia política deva ser mudada com base nos custos necessários, sem estudar mérito, relevância ou abrangência.

Resultados de processos avaliativos também são utilizados como indicadores de peso para as instituições em vários casos, como condicionantes para maiores investimentos, visibilidade de mercado, legitimação, garantia de mercado, renovação de registro e reconhecimento e outros. Note-se que tais fatores, ainda que acelerem um processo de avaliação, não garantem o caráter de aprimoramento e transformação. Podemos fazer uma avaliação para a distribuição de recursos meramente por resultados de produtividade. Ou podemos considerar que uma determinada estratégia política deva ser mudada com base nos custos necessários, sem estudar mérito, relevância ou abrangência.

# A quem cabe avaliar? -1

A esta questão subscrevem-se mais duas:

- Quem tem o direito de avaliar?
- E quem tem o poder de avaliar?

A realidade das instituições, muitas vezes, negligenciou estas questões na medida em que, por motivos vários, quem tem direito não avalia, quem tem poder não sabe avaliar, quem tem direito não tem poder e vice-versa.

Unindo o direito e o poder de avaliar, podemos sintetizar na seguinte questão:

**Qual o papel do avaliador?**

# A quem cabe avaliar? -2

Penna Firme(2002) expressa sua preocupação considerando que a formação do avaliador é um desafio para a avaliação moderna e apresenta as diretrizes que devem reger a prática do avaliador:

1. Indagação sistemática;
2. Competência em avaliação e experiência para realizar as tarefas necessárias;
3. Integridade / Honestidade;
4. Respeito pelas pessoas;
5. Responsabilidade pelo bem-estar geral.

# A quem cabe avaliar? -3

Estas diretrizes nortearão o processo de avaliação apresentando o avaliador na abordagem construtivista e transformadora com o papel de negociação e comunicação.

Imergindo um pouco mais nestas cinco diretrizes, reiterando e resumidas em **indagação, competência, integridade, respeito e responsabilidade**, podemos inferir, como características pessoais necessárias, também,

**o poder de observação e a capacidade de ouvir.**

## A quem cabe avaliar? - 4

Algumas características essenciais desse profissional são apresentados por Hall (1978) e Menga Luk/Marli André (1986), segundo Penna Firme (1994) como :

- ☐ capacidade de tolerar ambigüidades,
- ☐ trabalhar sua própria responsabilidade,
- ☐ inspirar confiança,
- ☐ compromisso,
- ☐ autodisciplina,
- ☐ sensibilidade,
- ☐ maturidade e consistência e
- ☐ capacidade de guardar informações confidenciais.

**É função do avaliador a sensibilização de todos os envolvidos.**



# A quem é dirigida a avaliação? -1

1. Cumpre indagar a quem é dirigida a avaliação na Organização.
2. De modo imediato, observa-se a necessidade das instituições de se apresentarem à comunidade com resultados importantes e mérito ressaltado.
3. Em muitos casos, tais resultados podem significar a sobrevivência ou não da instituição.
4. Indubitavelmente, se melhora a instituição, ganham os clientes e, acreditando na performance de qualidade e desempenho, poderemos inferir que estamos dirigindo ao corpo profissional todo este trabalho, bem como a sociedade em geral.

# A quem é dirigida a avaliação? -2

Mas, de forma direta, e em primeira instância, a avaliação,  
quer seja da

**instituição, das pessoas, seus processos, projetos e  
programas**

está direcionada para a

Rede de Pessoas e a Organização dos Processos.

•

# Quais as “vítimas” da avaliação institucional?

## Quem é afetado pelo processo avaliativo?

Os atributos que condicionavam a realização das atividades de avaliar são definidos pelo campo coberto para avaliar com

- ☐ o tipo de atividade a ser avaliada,
- ☐ o nível a avaliar,
- ☐ se é a pessoa (profissional, o pesquisador, técnico, produto, professor, aluno etc..),
- ☐ o processo organizacional,
- ☐ o projeto de desenvolvimento (de produto, serviço, pesquisa ou pedagógico), o projeto de gestão e o momento da avaliação.

**Fases da  
Metodologia A3  
Detalhamento para a  
Elaboração do projeto de Avaliação**

# Fase 1 : Definição dos pressupostos do processo avaliativo .

- **Tipo de Avaliação:** ( identificar e assinalar qual o tipo de avaliação)
- **Objetivo da proposta de avaliação:** (geral, específico, estratégico e/ ou político).
- **Órgão ou setor responsável, que irá proceder à avaliação.** (identificar o setor ):
- **Foco (objeto) da Avaliação.**(Instituição, setor, projeto ou programa grupos ou pessoas): (texto descritivo do alvo da avaliação):
- **Instituição, setor, projeto ou programa grupos ou pessoas, que, em última análise, será “atingido”, pela avaliação.** (indicar aqueles que receberão os benefícios e/ou sentirão os impactos da mudança).

# **Oficina 5**

## **Projeto de avaliação.**

### **Fase 1 .**

## **Fase2 :Identificação dos fatores de relevância para o ambiente de aplicação da avaliação**

- 1. Identificação do Ambiente e Momento vividos pelo “objeto” foco da proposta avaliativa. ( texto descritivo do Ambiente e Momento )*
- 2. Definição dos responsáveis pelo acompanhamento do processo avaliativo e pelas possíveis mudanças, atuando como Agentes de transformação: (indicação de pessoas ou setor).*
- 3. Definição dos Critérios de Avaliação da Produção e/ ou resultados esperados pelo processo de avaliação.(texto descritivo).*
- 4. Definição dos critérios de avaliação dos procedimentos de Salvaguarda (segurança) existentes. (texto descritivo).*

# **Oficina 5**

**Projeto de avaliação.**

**Fase 2 .**



## Fase 3 do Projeto de Avaliação:

- *Construção e Planejamento do Projeto de Aplicação da Avaliação*
- *Justificativa de realização do processo avaliativo*
- *Definição do processo de monitoramento e acompanhamento das ações avaliativas. (texto descritivo)*
- *Definição dos perfis dos avaliadores, critérios de julgamento e o consenso da equipe. (texto descritivo)*

# **Oficina 6**

**Projeto de avaliação.**

**Fase 3.**

# **Fase 4 – Identificação dos Elementos Operacionais e a Construção dos Indicadores para o Ambiente de Aplicação da Avaliação – A3**

## **Da Avaliação**

- **Definição clara dos objetivos de avaliação.**
- **Definição do Objeto de Estudo.**
- **Definição clara da abordagem na avaliação do programa.**
- **Identificação do nível de consciência e participação dos envolvidos.**
- **Circunstâncias de realização.**
- **Identificação dos Sujeitos da Pesquisa.**
- **Definição do Universo e Amostra.**

## **Do Objeto em foco (Projeto, Programa, Instituição)**

Consideração da hipótese de o objeto ser inovador,  
ainda que não cumpra inicialmente seus objetivos.

A linha de tempo da existência do objeto e o período  
escolhido para a avaliação.

Definição das competências do objeto.

## **Do Processo**

Tradução operacional dos impactos observados.

Estudos e teste de implantação dos meios de avaliação.

Pré – difusão do processo.

Dimensões da Pesquisa, Categorias de Análise e  
Construção dos Indicadores.

## **Detalhamento da Fase 4 - Elementos Operacionais e Construção de Indicadores para um processo de Avaliação.**

### **1-Definição clara dos objetivos de avaliação.**

É importante que todos os envolvidos tenham conhecimento pleno dos objetivos da avaliação, além de consentir e participar. A apresentação de objetivos ambíguos, incoerentes e até contraditórios podem comprometer o Processo Avaliativo.

### **2-Definição do Objeto de Estudo.**

Identificação e conhecimento do alvo de avaliação, isto é, o foco do estudo de investigação.

### **3-Definição clara da abordagem na avaliação.**

A compreensão dos objetivos da avaliação, quer pela implantação, pelos efeitos ou resultados é decisiva no processo de conquista e envolvimento de todos, permitindo definir abordagens no ambiente, do tipo estratégica, política, social , econômica, etc.

### **4-Identificação do Nível de consciência e participação dos envolvidos.**

Considerado como fator de máxima relevância, a participação consciente de todos os envolvidos permitirá o desenvolvimento do processo avaliativo de modo verdadeiro e completo.

## **5-Circunstâncias de realização.**

As circunstâncias do ambiente, no momento da aplicação da avaliação, se revestem de grande importância para todo o processo. São requisitos operacionais e de planejamento que se comprometem com o sucesso dos objetivos propostos da avaliação, como o ambiente e a cultura instalada na instituição, os fatores concorrentes no momento do processo, a existência de orçamento para o processo avaliativo e as instâncias de avaliação em todos os níveis, de modo sistemático e contínuo.

## **6-Identificação dos Sujeitos da Pesquisa**

A identificação “*sujeito da pesquisa*” se faz extremamente relevante para a definição de estratégias de abordagem e ferramentas de levantamento de dados. O sujeito de uma pesquisa é o elemento que, dentro do objeto da pesquisa, será o alvo do processo avaliativo. Como, por exemplo, um aluno, dentro de uma turma específica, ou o sujeito professor dentro do objeto – unidade acadêmica.

## **7-Definição do Universo e Amostra.**

Apresentação do ambiente total onde se insere a amostra de estudo, cultura, infra-estrutura e legislação.

## **8-Consideração da hipótese de o Objeto ser inovador, ainda que não cumpra inicialmente seus objetivos.**

Neste caso o sucesso maior será a criação de uma nova cultura na instituição, com manifestações de longo prazo, imprimindo, também, uma abordagem por fatores sociais, no reconhecimento do pluralismo, com processo de aprendizagem coletivo e estrutura de valores.

## **9-O tempo da existência do Objeto e o período escolhido para a avaliação.**

Ainda que seja definido um período de estudo, urge conhecer os indicadores iniciais (base line), isto é, os objetivos iniciais, a cultura e o ambiente, quando do início de existência do Objeto (projeto, programa, Instituição) e seus resultados preliminares, bem como a situação atual, diagnóstico do segmento da realidade no momento de aplicação do processo de avaliação.



### **10-Definição das competências do Objeto em Estudo.**

A limitação das fronteiras de domínio do Objeto se revela como elemento de alta importância a ser definido. Sob pena de construir resultados equivocados, incoerentes e danosos a todo o processo.

### **11-Tradução operacional dos impactos observados.**

Torna-se imprescindível desfazer a complexidade de interpretação das conseqüências, esclarecendo à comunidade os benefícios do processo avaliativo.

### **12-Estudos e teste de implantação dos meios de avaliação.**

Os meios e instrumentos do processo de avaliação precisam ser convenientemente verificados e testados na sua precisão e adequabilidade. Deles dependerão a integridade e veracidade dos resultados.

### **13-Pré – difusão do processo.**

Sobremaneira relevante são os mecanismos de comunicação e divulgação do processo de avaliação, de modo que todos saibam que existe o processo de avaliação, qual a participação de cada um, como, porque e para quê serão avaliados, quais os resultados e como os benefícios serão implantados.



# **Oficina 7 – parte 1**

## **Detalhamento do Projeto de avaliação.**

**Fase 4. Itens de 1 a 13.**

## **14-Dimensões da Pesquisa, Categorias de Análise e Construção dos Indicadores.**

**Detalhamento** sobre como o objetivo da pesquisa será alcançado, com questões que dirigem a investigação e definem espaços de aplicação e abordagens diferenciadas no processo avaliativo. Estes elementos seguem uma hierarquia definida, como:

**Dimensão** : são áreas de interesse para o detalhamento e conhecimento dos resultados da pesquisa.

**As Categorias de Análise** são sub-áreas destas áreas de interesse, com características específicas para a pesquisa.

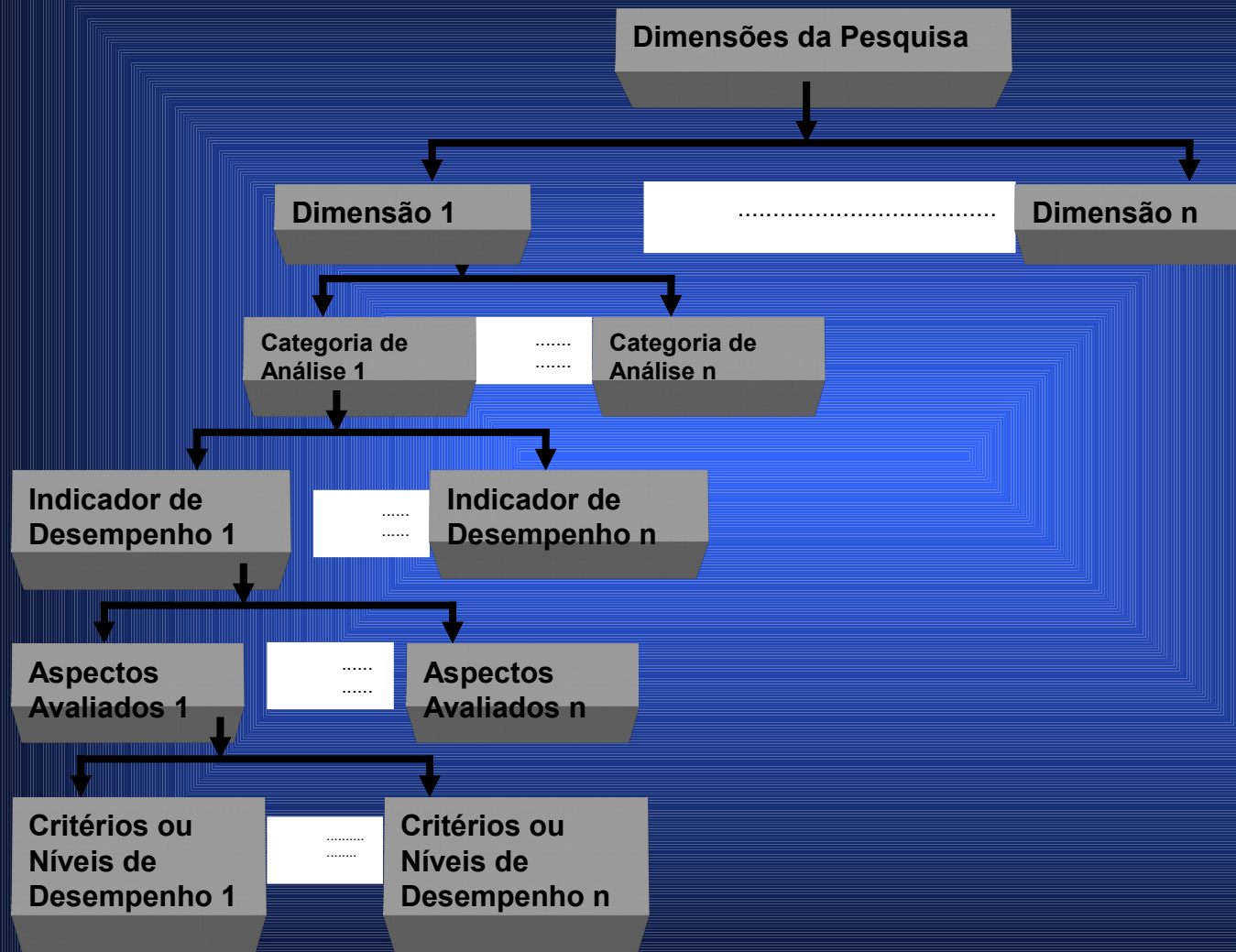
**Os Indicadores de Desempenho** são elementos que permitem identificar se os resultados auferidos, dentro de cada sub-área, estão alinhados com os objetivos traçados. São definidos, para cada Indicador, **os Aspectos Avaliados e os Critérios ou Níveis de Desempenho**, com base na especificidade de cada item considerado.

# Dimensões da Pesquisa:

Categorias de Análise de cada dimensão:

Indicadores, com aspectos avaliados, critérios ou níveis de desempenho para cada categoria de Análise:

# Construção de Indicadores do Processo Avaliativo



**Oficina 7 – parte 2**

**Construção dos  
Indicadores.**

**Fase 4. Item 14.**

**Oficina 7 – parte 3**

**Conclusão .**

**Meta-avaliação.**

# Referências Documentais :

1. Afonso, Almerindo Janela. Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000. Capítulo I.
2. \_\_\_\_\_ Políticas Educativas e Avaliação Educacional – para uma análise sociológica da reforma educativa em Portugal (1985-1995). Lisboa: Editora da Universidade do Minho, s/d
3. Aguilar, Maria José, Ander-egg, Ezequiel: Avaliação de Serviços e programas Sociais. Petrópolis. Vozes. 94
4. Bonamino, Alicia Catalano de. Tempos de Avaliação Educacional. pp 13-20. RJ: Quartet, 2002.
5. Castro, Cláudio de Moura. Quem tem medo da avaliação? Revista Veja, 10/07/2002 - Edição 1759
6. Christophe, e Carvalho, M. B. Avaliação Educacional – Funções. Disciplina Avaliação Educacional I do Programa de Doutorado da UFRJ, RJ. 2002
7. Contera, Cristina. In: Dias. José; Ristoff Dilvo I (Org.) Avaliação Democrática: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002. p. 119-144.
8. Dias Sobrinho, José. Avaliação. São Paulo. Ed. Cortez. 2003.
9. Dias Sobrinho, José. Avaliação da Educação Superior. Petrópolis: Vozes, 2000.
10. Documento Básico Avaliação das Universidades Brasileiras. Uma Proposta Nacional. Comissão Nacional de Avaliação; Brasília. 1993
11. Fillion, L.J. , O Planejamento do Seu Sistema de Aprendizagem Empresarial: Identifique Uma Visão e Avalie o Seu Sistema de Relações – Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo, Jul/Set. 1991, Pag. 31 (3): 63-71.
12. \_\_\_\_\_ Visão e Relações: Elementos para um Metamodelo da Atividade Empreendedora – International Small Business Journal, 1991 – Tradução de Costa, S.R.
13. Fontanive, Nilma Santos. Avaliação em larga escala e padrões curriculares: as escalas de proficiência em matemática e leitura no Brasil. In Avaliação e Determinação de Padrões na Educação Latino-Americana. s/r.
14. Franco, Creso. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. pp.15-28. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
15. Guimarães de Castro, M.H. Avaliação do Sistema Educacional Brasileiro. Tendências e Perspectivas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, RJ. V6 n20. Jul/set 1998

# Referências Documentais :

16. Kuhn,Thomas.S.A Estrutura das Revoluções Científicas. Perspectiva. SP. 94
17. Ludke, MarliE. D. André. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. SP; EPU. 86
18. Ohayon,Pierre.UFRJ, 2003. Material Didático. Disciplina de Avaliação de Programas em Educação, Ciência e Tecnologia.
19. Penna Firme,Thereza. Avaliação: Tendências e Tendenciosidades. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação. RJ, V1.n2.p;5-12Jan/mar.94.
20. \_\_\_\_\_ Letichevsky, Ana Carolina. O Desenvolvimento da Capacidade de Avaliação no século XXI. Enfrentando o desafio da Meta-Avaliação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação. RJ, V10.n36.p;289-300Jul/set.2002.
21. Raphael, Hélia Sonia. Avaliação: questão técnica ou política? In Estudos em Avaliação Educacional, nº 12, Julho/Dezembro, pp 33-43. S.Paulo: FCC, 1995.
22. Sanders, James R. The Program Evaluation Standards: How to assess Evaluations of Educational Programs. 2nd. Ed.London: Sage, 1994, 225p. (The Joint Committee on Standards for Educational Evaluation).
23. Saul,Ana Maria.Avaliação Emancipatória. Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação de Reformulação de Currículo. SP. Cortez. 95.
24. Schwartzman, Simon. O Contexto Institucional e Político da Avaliação do Ensino Superior in S. Schwartzman e Eunice R. Durham, Avaliação do Ensino Superior. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992, pp. 13-27.
25. Vianna, Heraldo Marelím. Introdução à Avaliação Educacional. pp.17-40. São Paulo: IBRASA, 1989.
26. Lei de Inovação 10.973 de 2/12/2004.Decreto de Regulamentação.Nº5.563 de



**MARINILZA BRUNO DE CARVALHO**

**DOUTORA EM AVALIAÇÃO PELA UFRJ**

**MESTRE EM ENGENHEIRA DE SISTEMAS PELA COPPE-UFRJ**

**BACHAREL EM MATEMÁTICA**

**LICENCIADA EM MATEMÁTICA**

**PESQUISADORA EM :**

**TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO**

**EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

**AVALIAÇÃO**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO IME - UERJ**

**CONSULTORA DE EMPRESAS**

**[mbruno@ime.uerj.br](mailto:mbruno@ime.uerj.br)**